



GT (Estudos e Pesquisas em Espaço, Trabalho, Inovação e Sustentabilidade)

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE PARNAMIRIM E EXTREMOZ (RN): ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES ENTRE 2010 E 2022

Autora: Jáfia Ribeiro da Silva¹

Juliana Bacelar de Araújo²

RESUMO

O artigo analisa comparativamente os indicadores socioeconômicos dos municípios de Parnamirim e Extremoz, situados na Região Metropolitana de Natal (RN), no período de 2010 a 2022. A pesquisa descritiva, de caráter teórico-empírico, utiliza dados secundários de fontes oficiais como IBGE, IPEA e Atlas do Desenvolvimento Humano, considerando variáveis como Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado Bruto (VAB), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e indicadores demográficos. Os resultados revelam trajetórias distintas: Parnamirim consolidou-se como polo urbano e econômico dinâmico, com avanços em educação, atração de investimentos e crescimento empresarial; enquanto Extremoz apresentou forte expansão populacional, mas ainda enfrenta limitações estruturais, especialmente nos indicadores de renda e educação. A análise confirma que o crescimento econômico, por si só, não garante desenvolvimento social, sendo necessário considerar transformações estruturais e qualitativas. Nesse sentido, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Norte, oferecendo subsídios para políticas públicas mais eficazes e adequadas às especificidades locais, bem como busca oferecer um panorama socioeconômico desses municípios, contribuindo para uma compreensão mais ampla de seu papel estratégico no desenvolvimento regional e permitindo uma análise multidimensional do impacto do Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo - PAX-RN no desenvolvimento local.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Indicadores socioeconômicos; Parnamirim; Extremoz; Crescimento econômico.

1 INTRODUÇÃO

Na busca pela compreensão e promoção do desenvolvimento econômico regional, este artigo tem como foco a análise do desempenho socioeconômico de dois municípios da Região Metropolitana de Natal (RMN): Extremoz e Parnamirim. A escolha dessas localidades se justifica por suas trajetórias distintas de crescimento e desenvolvimento: enquanto Parnamirim consolidou-se como um dos principais polos urbanos e econômicos do Rio Grande do Norte,

1

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: jafia.ribeiro.712@ufrn.edu.br

² Doutora em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP, Professora do Departamento de Economia da UFRN. E-mail: juliana.bacelar@ufrn.br

Extremoz vem passando, nas últimas décadas, por acelerado processo de transformação demográfica e produtiva, marcado, sobretudo, com o aumento considerável do setor imobiliário e por sua reconfiguração na base econômica. Sua escolha também se justifica por esses municípios fazerem parte da área de influência do Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo - PAX|RN.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como diferentes dinâmicas produtivas, sociais e institucionais se refletem nos indicadores socioeconômicos, permitindo avaliar em que medida tais transformações se traduzem em desenvolvimento socioeconômico e não apenas em crescimento econômico. Essa discussão é orientada por referenciais teóricos que destacam a complexidade do conceito de desenvolvimento e que ressaltam a importância de considerar tanto os aspectos estruturais e sociais quanto o papel da inovação nos processos de transformação econômica (Furtado, 1980; Jannuzzi, 2002 e 2005; Schumpeter, 1991).

Nesse contexto, destaca-se o papel do Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo (PAX | RN), localizado em Macaíba e com área de influência direta sobre Parnamirim, Extremoz, Natal, São Gonçalo do Amarante, todos municípios da RMN. O PAX | RN constitui-se como um ambiente de inovação voltado à articulação entre ciência, tecnologia e setor produtivo. Sua inserção contribui para compreender o desenvolvimento regional não apenas na ótica do crescimento econômico, mas também da diversificação produtiva, da geração de empregos e da elevação da complexidade econômica local. Assim, o PAX | RN, a partir de sua consolidação, pode ser configurado como um vetor relevante a ser considerado na análise das transformações socioeconômicas.

O objetivo central deste artigo é oferecer um panorama comparativo do desenvolvimento socioeconômico de Extremoz e Parnamirim, a partir da utilização de indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), o Valor Adicionado Bruto (VAB), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e algumas variáveis demográficas. Busca-se evidenciar não apenas os níveis de crescimento econômico, mas também os impactos estruturais, sociais e produtivos que diferenciam os dois municípios no período de 2010 a 2022.

Para alcançar esse objetivo, o artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que discute brevemente a importância do estudo sobre desenvolvimento econômico e a relevância dos indicadores socioeconômicos nesse debate. Em seguida, expõe-se a metodologia e as fontes de dados utilizadas. Posteriormente, são analisados e discutidos os resultados obtidos a partir dos indicadores sociais selecionados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando as implicações dos achados para a compreensão do desenvolvimento regional no Rio Grande do Norte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Do ponto de vista teórico, é preciso ter percepção sobre o que são os indicadores e como eles influenciam os estudos socioeconômicos. A partir disso, Jannuzzi afirma que os indicadores sociais são medidas, geralmente quantitativas, que visam traduzir conceitos sociais abstratos em dados empíricos, com fins teóricos ou programáticos. Apesar de serem essenciais para o monitoramento de políticas públicas e o planejamento social, o autor alerta para o uso inadequado desses indicadores, especialmente quando passam a ser tratados como substitutos dos próprios conceitos que deveriam representar (Jannuzzi, 2002, p. 64).

Complementando essa análise, no mesmo artigo, Jannuzzi (2002, p. 64) argumenta que os indicadores sociais, embora essenciais para o monitoramento de políticas públicas e o planejamento social, podem ser utilizados de forma inadequada, principalmente quando se tornam substitutos dos conceitos que deveriam representar. Tal prática pode levar à banalização de noções complexas, como desenvolvimento humano e qualidade de vida, comprometendo a validade teórica e política da análise social.

Posteriormente, em sua obra “Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil”, Jannuzzi (2005, p. 141) afirma que os indicadores sociais são instrumentos fundamentais para a operacionalização de conceitos abstratos e demandas programáticas. Segundo o autor:



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Indicadores sociais permitem a operacionalização de um conceito abstrato ou de uma demanda de interesse programático. Eles apontam, indicam, aproximam, traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente (Jannuzzi, 2005, p. 141).

Jannuzzi (2005) também ressalta que, ao se elaborar um sistema de monitoramento, é fundamental priorizar os indicadores sensíveis e específicos, pois são eles que viabilizam uma avaliação eficaz dos efeitos das intervenções. O autor afirma:

É importante dispor de medidas sensíveis e específicas às ações previstas nos programas, que possibilitem avaliar rapidamente os efeitos (ou não-efeitos) de determinada intervenção (Jannuzzi, 2005, p. 141).

Além disso, o autor enfatiza que a boa prática da pesquisa social exige que os procedimentos de construção dos indicadores sejam claros e transparentes. Retomando a ideia central, é fundamental que todo dado ou estudo possua uma base bem estruturada, com um diagnóstico socioeconômico do município, por exemplo. Por isso, nesse artigo, será realizada a análise dos indicadores nos municípios de Parnamirim e Extremoz.

2.2 INDICADORES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ao relacionar os indicadores sociais ao conceito de desenvolvimento, podemos citar Furtado em sua obra “Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar” (FURTADO, 1980 [1981]). Neste livro, ele destaca que “o conceito de desenvolvimento tem sido utilizado, com referência à história contemporânea, em dois sentidos distintos” (FURTADO, 1980 [1981], p. 15).

Furtado (1980 [1981]) também divide o conceito de desenvolvimento em três dimensões: “o incremento da eficácia do sistema social de produção, a satisfação das necessidades elementares da população e a consecução de objetivos almejados por grupos dominantes de uma sociedade, que competem entre si pela utilização de recursos escassos” (FURTADO, 1980 [1981], p. 16). A percepção de Furtado evidencia que os indicadores podem ser limitados se captarem apenas uma dessas dimensões do desenvolvimento.

Assim, “a concepção de desenvolvimento de uma sociedade não é alheia à sua estrutura social, e tampouco a formulação de uma política de desenvolvimento e sua

implantação são concebíveis sem uma preparação ideológica” (FURTADO, 1980 [1981], p. 16-17). Essa ideia de Furtado relaciona-se à crítica de Jannuzzi, pois reforça que todo indicador é carregado de escolhas ideológicas. Finalmente, Furtado afirma, no capítulo 16 da mesma obra, que “a concepção de desenvolvimento de uma sociedade não é alheia à sua estrutura social”.

Furtado (1980) destaca que o aumento da eficiência produtiva não garante, por si só, a melhoria das condições de vida. Muitas vezes, o progresso técnico ocorre sem mudanças estruturais. Isso fortalece a importância de indicadores sensíveis às dinâmicas sociais e históricas, como propõe Jannuzzi (2005).

Os indicadores são instrumentos fundamentais para a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas. No contexto da análise socioeconômica, eles permitem acompanhar o desempenho das ações governamentais, verificar o alinhamento com os objetivos traçados e identificar eventuais necessidades de reorientação. Segundo o Governo Federal:

Indicadores são ferramentas importantes para a governança no setor público, pois permitem aos planejadores, avaliadores, tomadores de decisão e outros agentes públicos realizar o acompanhamento de atividades e projetos, verificando se o andamento está de acordo com o planejamento inicialmente traçado ou se demanda correções de rumo” (BRASIL, 2020, p. 1).

Além disso, os indicadores possibilitam aferir os impactos das políticas públicas sobre diferentes dimensões sociais e econômicas, sendo essenciais para o ciclo completo das políticas do planejamento à avaliação de resultados.

Ressalta-se também a importância da construção de indicadores que considerem a perspectiva de quem elabora e executa políticas públicas. O desenvolvimento de bases de dados e técnicas apropriadas é uma etapa indispensável para compreender os processos de inovação e seu papel no desenvolvimento econômico.

É importante ressaltar que o verdadeiro desenvolvimento vai além do simples crescimento da renda per capita. Schumpeter (1911), já destacava que o desenvolvimento econômico implica transformações estruturais no sistema produtivo, impulsionadas por inovações e mudanças institucionais, aspectos que não são assegurados pelo crescimento econômico de maneira isolada.

Por esses motivos, o presente artigo utiliza indicadores socioeconômicos como ferramentas analíticas para compreender a realidade dos municípios estudados, buscando evidenciar não apenas o nível de crescimento econômico, mas também o processo de desenvolvimento, com foco em seus impactos econômicos e sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de caráter teórico-empírico, fundamentada em referenciais teóricos sobre desenvolvimento econômico e no uso de dados secundários quantitativos. O recorte analítico concentra-se nos municípios de Extremoz e Parnamirim, localizados na Região Metropolitana de Natal (RN). A escolha dessas localidades justifica-se por suas trajetórias distintas: Parnamirim consolidou-se como polo econômico e urbano, enquanto Extremoz vem apresentando crescimento acelerado nos últimos anos, marcado pela expansão populacional e imobiliária, o que torna pertinente uma análise comparativa de seus indicadores socioeconômicos. Justifica-se também pelo fato desses municípios fazerem parte da área de influência do Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo - PAX| RN.

O universo estudado corresponde aos municípios do Rio Grande do Norte, sendo a amostra delimitada em dois municípios estratégicos da RMN. Essa delimitação permite observar contrastes estruturais em contextos geográficos próximos, possibilitando maior compreensão das dinâmicas de desenvolvimento regional em cada localidade.

A coleta de dados foi realizada em bases oficiais e de acesso público, às quais correspondem:

- I. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):** Censos Demográficos, PIB dos Municípios e indicadores de população e urbanização;
- II. **Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA):** IDHM e seus componentes.

Os indicadores analisados foram: Produto Interno Bruto (PIB) total e per capita; Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e seus componentes (renda, longevidade e educação); além de variáveis demográficas como população e grau de urbanização.

O recorte temporal adotado compreende o período de 2010 a 2022, escolhido por três razões principais: (a) disponibilidade de dados comparáveis do Censo Demográfico de 2010 e 2022; (b) abrangência suficiente para captar mudanças estruturais nas economias locais; e (c)

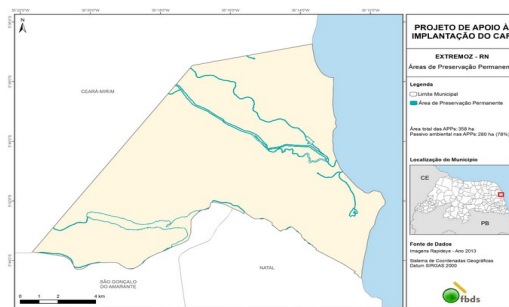
inclusão do período mais recente, que evidencia impactos de políticas habitacionais, expansão urbana e efeitos econômicos da pandemia de Covid-19.

A análise foi conduzida a partir da comparação entre os dois municípios e com as médias da Região Metropolitana de Natal e do estado do Rio Grande do Norte, permitindo identificar convergências e divergências nos processos de crescimento e desenvolvimento socioeconômico.

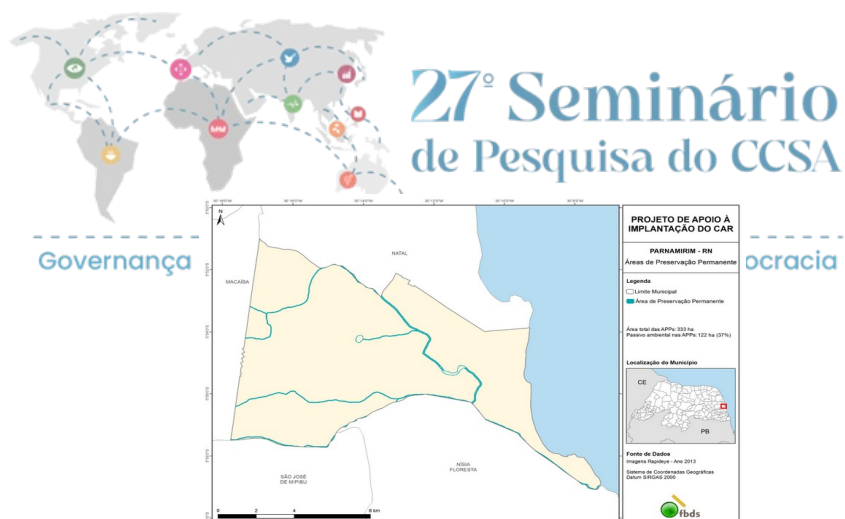
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos indicadores socioeconômicos dos municípios de Extremoz e Parnamirim, ambos localizados no estado do Rio Grande do Norte, revela contrastes significativos no que diz respeito ao desenvolvimento econômico. Indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a população, o Produto Interno Bruto (PIB) e o Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial serão examinados com o objetivo de compreender alguns dos aspectos sociais e econômicos de ambos os municípios. A imagem abaixo oferece um panorama da localização geográfica dessas duas cidades, facilitando a contextualização da análise.

Cartograma 1 - Extremoz, RN



FONTE: <https://www.geo.fbds.org.br/RN/EXTREMOZ/MAPAS/>



Cartograma 2 - Parnamirim, RN

FONTE: <https://www.geo.fbds.org.br/RN/PARNAMIRIM/MAPAS/>

Além desses indicadores, é importante destacar o PIB per capita. Os dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostram uma disparidade importante entre os dois municípios, refletindo diferenças de estrutura produtiva e oportunidades de emprego e renda.

No que se refere ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, observa-se que, em 2021, o município de Extremoz registrou o valor de R\$ 19.480,39, ocupando a 3.195ª posição entre os 5.571 municípios brasileiros e a 38ª colocação entre os 167 municípios do Rio Grande do Norte (IBGE, 2021). Já Parnamirim demonstra um desempenho mais expressivo do ponto de vista econômico, com PIB per capita de R\$ 25.121,67 no mesmo ano, o que o colocava na 2601ª colocação do Brasil e 26º entre os municípios do RN.

Em comparação com Natal, capital do Estado, o município de Parnamirim entre 2010 e 2021, apresentou um crescimento médio anual de 1,23% no PIB, superando Natal, que, no mesmo período, teve uma variação negativa de -1,22%. Essa tendência, apesar de marcada por oscilações, revela a maior capacidade de recuperação e expansão econômica de Parnamirim em relação à capital. Em termos de PIB per capita, Natal apresentou, em 2021, um valor de R\$ 26.972,28, ocupando a 2.415ª posição no ranking nacional e a 21ª no estadual. Essa diferença reflete a concentração das atividades econômicas em Natal, favorecida por sua infraestrutura urbana mais desenvolvida, maior diversificação produtiva e centralidade administrativa (IBGE, 2021).

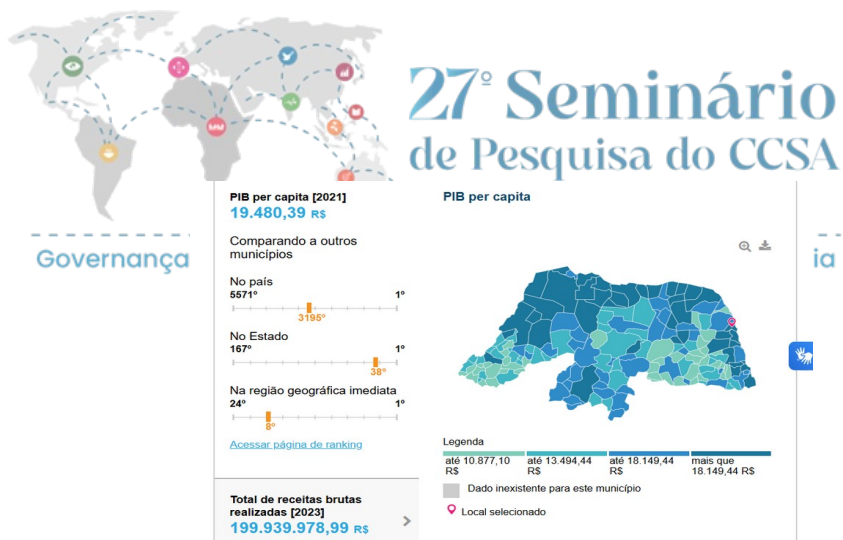
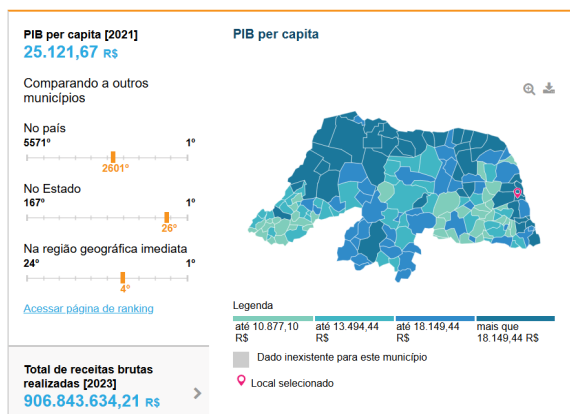


Imagem 1 - PIB per capita - Extremoz, RN

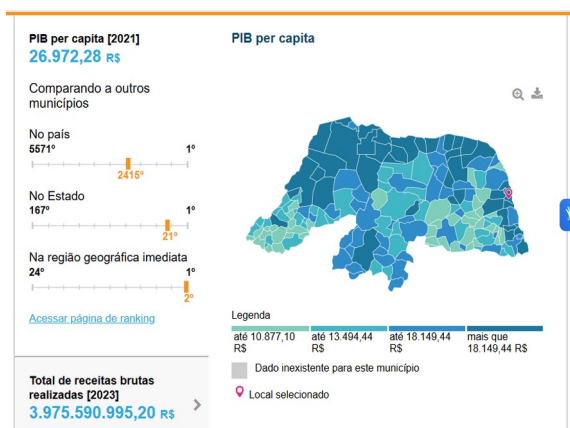
FONTE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/extremoz/panorama>

Imagem 2 - PIB per capita - Parnamirim, RN



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>

Imagem 3 - PIB per capita - Natal, RN



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/panorama>



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

No que se refere ao desenvolvimento humano, merece destaque o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é composto por três dimensões: renda, longevidade e educação, e elaborado pelo PNUD Brasil, Ipea e FJP

Territorialidades	IDHM		IDHM Renda		IDHM Longevidade		IDHM Educação	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Rio Grande do Norte	0,552	0,684	0,608	0,678	0,700	0,792	0,396	0,597
RMN	0,625	0,733	0,676	0,736	0,742	0,814	0,487	0,658
Extremoz (RN)	0,528	0,660	0,566	0,640	0,711	0,808	0,366	0,555
Macaíba (RN)	0,508	0,640	0,540	0,613	0,694	0,784	0,350	0,545
Natal (RN)	0,664	0,763	0,712	0,768	0,752	0,835	0,547	0,694
Parnamirim (RN)	0,629	0,766	0,671	0,750	0,735	0,825	0,505	0,726
São Gonçalo do Amarante (RN)	0,524	0,661	0,543	0,619	0,735	0,829	0,361	0,564

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2000, 2010). Elaboração: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022. Nota: Os dados do IDHM do Censo Demográfico de 2022 ainda não foram disponibilizados, por isso a análise apenas para 2000 e 2010.

Em 2000, Extremoz apresentava um IDHM inferior tanto à média estadual quanto à da Região Metropolitana. Apesar disso, o município teve um crescimento significativo de 0,132 pontos em dez anos, igual ao crescimento médio do estado e superior ao da RMN. Ainda assim, em 2010, o IDHM de Extremoz (0,660) permaneceu abaixo das médias da RMN (0,733) e do RN (0,684), indicando uma melhoria, mas mantendo-se em posição relativamente desfavorável.

Parnamirim, por sua vez, já apresentava, em 2000, um IDHM acima da média estadual e metropolitana, e manteve essa vantagem em 2010, refletindo um padrão de desenvolvimento mais consistente ao longo da década.

Ao se observar o componente de renda, nota-se que Extremoz teve um crescimento superior ao da média da RMN e também ligeiramente acima do registrado pelo estado. No entanto, seus níveis de IDMH renda ainda permanecem mais baixos, o que evidencia um desafio persistente em termos de desenvolvimento econômico local.

Em contraste, Parnamirim, mesmo com o menor crescimento percentual entre os comparados, se destaca por apresentar o maior índice de renda em ambos os anos analisados. Isso reflete uma economia local relativamente forte e com maior nível médio de renda, consolidando sua posição de liderança regional.

No componente Longevidade do IDHM, Extremoz apresentou o maior crescimento entre os municípios selecionados, passando de 0,711 em 2000 para 0,808 em 2010, um aumento de 0,097 pontos. Esse avanço superou tanto a média estadual do Rio Grande do Norte (+0,092) quanto a da Região Metropolitana de Natal (+0,072), indicando avanços importantes nas áreas de saúde, saneamento e qualidade de vida, tendência esta observada para a maioria dos municípios brasileiros. Já Parnamirim teve uma evolução também expressiva, com um crescimento de 0,090 pontos, atingindo o maior índice de longevidade entre os municípios analisados em 2010 (0,825).

Por fim, no componente Educação, embora Extremoz tenha apresentado um crescimento significativo, passando de 0,366 em 2000 para 0,555 em 2010, ainda se mantém com um dos menores índices entre os municípios analisados, abaixo das médias da RMN (0,658) e do estado (0,597). Em contrapartida, Parnamirim novamente destaca-se com um crescimento de 0,221 pontos, superior ao crescimento médio tanto da RMN quanto do estado, alcançou 0,726 em 2010. Partindo de uma base já mais elevada em 2000 (0,505), o município reforça seu desempenho positivo também no setor educacional.

A composição e o crescimento populacional também são fatores determinantes no desenvolvimento socioeconômico. Extremoz e Parnamirim apresentam perfis demográficos distintos, o que está relacionado a diferentes formações históricas socioeconômicas e que impactam diretamente na trajetória social e econômica desses municípios, como podemos analisar na Tabela 2 e 3.

Tabela 2 - Participação (%) da população residente em relação ao estado e da população urbana e rural. RN e municípios selecionados, 2010/2022

Territorialidades	População Geral		Urbano (%)		Rural (%)	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
Rio Grande do Norte	100,0	100,0	77,8	82,0	22,2	18,0
RMN	44,8	46,3	88,2	92,1	11,8	7,9
Parnamirim (RN)	6,4	7,7	100,0	100,0	0,0	0,0
Extremoz (RN)	0,8	1,9	64,2	87,5	35,8	12,5
Macaíba (RN)	2,2	2,5	61,4	77,5	38,6	22,5
Natal (RN)	25,4	22,7	100,0	100,0	0,0	0,0
São Gonçalo do Amarante (RN)	2,8	3,5	84,5	91,3	15,5	8,7

FONTE: IBGE, Censo Demográfico (2010, 2022).

Tabela 3 - Taxa média anual de crescimento (%) da população residente. RN e municípios selecionados, 2010/2022

Territorialidades	População Total	Urbano	Rural
	2010/2022		
Rio Grande do Norte	0,35	0,79	-1,38
RMN	0,62	0,98	-2,66
Parnamirim (RN)	1,87	1,87	0,00
Extremoz (RN)	7,97	10,79	-1,09
Macaíba (RN)	1,42	3,41	-3,04
Natal (RN)	-0,56	-0,56	0,00
São Gonçalo do Amarante (RN)	2,35	3,01	-2,49

FONTE: IBGE, Censo Demográfico (2010, 2022).

Parnamirim já era um município altamente urbanizado e manteve esse perfil ao longo dos anos, enquanto Extremoz passou por um processo acelerado de urbanização e expansão populacional entre 2010 e 2022, tornando-se um polo em crescimento na Região Metropolitana de Natal (RMN). Um dos fatores que impulsionaram esse crescimento foi o boom imobiliário vivenciado na região, puxado especialmente pelo Programa Minha Casa Minha Vida.

Segundo o site Natal RN, A cidade de Extremoz, localizada a 23 km de Natal, RN, viveu um ‘boom’ imobiliário nos últimos 10 anos. Segundo dados do Censo do IBGE, a população passou de 24.550 habitantes em 2010 para 61.381 em 2022. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) aponta que o crescimento populacional de Extremoz foi o terceiro maior em todo o Brasil (NATAL RN, 2023).

Em 2022, Parnamirim representava 7,1% da população do RN e 15,3% da RMN, mantendo 100% de urbanização desde 2010. O município apresenta perfil urbano e mais estruturado. Extremoz, por sua vez, teve crescimento expressivo, passando de 0,8% para 1,9% da população estadual. Sua urbanização saltou de 64,2% para 87,5%, e a população rural caiu de 35,8% para 12,5%, isso indica uma transição rural-urbana.

Ao analisar os dados populacionais para a RMN vemos um aumento da sua participação na população estadual de 44,8% para 46,3%, entre 2010 e 2022, com aumento da taxa de urbanização de 88,2% para 92,1%. Já o RN teve um avanço mais lento, com urbanização passando de 77,8% para 82,0%.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Tabela 4 - Taxa de Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto. RN e municípios selecionados, 2010-2021

Territorialidades	Taxa de Crescimento do PIB (%)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2010-2021
Rio Grande do Norte	-	4,59	4,89	3,26	-2,77	-1,48	-3,57	3,94	-0,33	2,21	-5,76	-0,91	0,31
RMN	-	2,48	4,65	4,29	-3,40	-0,23	-3,06	2,12	-1,56	0,55	-8,96	-4,33	-0,76
Extremoz	-	7,52	4,87	8,06	-1,19	8,37	7,05	5,19	3,01	15,41	2,14	-7,45	4,66
Macaíba	-	-5,72	13,67	-2,47	-9,50	-0,30	-13,14	4,53	6,84	6,40	-12,82	-4,88	-1,93
Natal	-	5,06	4,24	3,83	-4,09	0,22	-1,79	3,51	-4,65	-0,90	-11,77	-5,65	-1,22
Parnamirim	-	-1,99	9,81	9,45	-1,76	-1,85	4,16	-7,01	1,17	1,46	-1,02	2,32	1,23
São Gonçalo do Amarante	-	-5,13	-12,56	8,46	-1,13	-3,25	-28,28	1,64	7,03	14,97	-13,56	-3,41	-3,92

O Produto Interno Bruto (PIB) é um dado fundamental para entender o desempenho econômico dos municípios. Entre 2010 e 2021, houve variações nos dados, e é possível perceber isso ao analisar os municípios de Extremoz e Parnamirim.

FONTE: IBGE, PIB dos Municípios (2010-2021). Nota: Valores constantes a preços de 2021, deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.

Extremoz apresentou o maior crescimento médio real do PIB entre os municípios analisados, com 4,66% ao ano entre 2010 e 2021, bem acima das médias da Região Metropolitana de Natal (RMN) de -0,76%, e do Rio Grande do Norte (RN) de 0,31%. Apesar de picos positivos, como entre 2018 e 2019 (+15,41%), o município também enfrentou variações negativas do PIB, como entre 2020 e 2021 (-7,45%), evidenciando certa volatilidade e sendo impactado pela pandemia da Covid-19.

Parnamirim teve crescimento médio real de 1,23% ao ano, mantendo desempenho superior às médias regional e estadual. Destacou-se em períodos como entre 2011 e 2012 (+9,81%) e entre 2020 e 2021 (2,32%). Esse desempenho se deve, entre outros fatores, à expansão comercial e à instalação de empreendimentos considerados de grande porte.

Nos últimos anos, Parnamirim tem atraído expressivos investimentos, com a chegada de redes de supermercados como Nordestão, Extra, SuperFácil e Atacadão, além de varejistas de grande porte, como a Leroy Merlin, e empresas de serviços, como a Teleperformance. Esse movimento reflete um ambiente favorável à atividade empresarial no município (Agora RN, 2022).

De acordo com a Junta Comercial do Rio Grande do Norte (Jucern), a procura pela abertura de empresas na cidade tem crescido significativamente. Em 2019, pela primeira vez, Parnamirim superou Mossoró em número de empresas em funcionamento: 14.376 contra 11.584. Atualmente, as duas cidades ocupam, respectivamente, o segundo e o terceiro lugares



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

no ranking estadual, liderado por Natal, que conta com 53.402 empresas formalizadas, (Agora RN, 2022). Esses fatores têm contribuído diretamente para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do município.

Em termos de valor adicionado bruto, entre 2010 e 2021, observa-se que a participação da Região Metropolitana de Natal (RMN) no Valor Adicionado Bruto (VAB) total do Rio Grande do Norte caiu de 54,08% para 47,86%, refletindo uma descentralização econômica. No entanto, municípios como Parnamirim e Extremoz registraram crescimento em sua participação individual. Parnamirim ampliou seu peso de 7,57% para 8,00%, enquanto Extremoz passou de 0,47% para 0,72% (Tabela 5).

Tabela 5 - Participação (%) do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial no Rio Grande do Norte. RN e municípios selecionados, 2010/2021

Territorialidade	VAB	VAB	VAB Serviços,	VAB Adm.	VAB
	Agropecuária (%)	Indústria (%)	exceto Adm. Pública (%)	Pública (%)	
2010					
Rio Grande do Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
RMN	18,78	47,69	66,48	44,49	54,08
Extremoz	0,83	0,4	0,2	0,7	0,4
Macaíba	1,04	4,1	2,6	2,2	2,8
Natal	0,98	24,1	49,5	25,4	34,9
Parnamirim	1,79	7,7	8,9	6,1	7,6
São Gonçalo do Amarante	1,66	7,7	2,0	2,7	3,5
2021					
Rio Grande do Norte	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
RMN	20,50	28,97	61,65	43,94	47,86
Extremoz	0,46	0,57	0,69	0,91	0,72
Macaíba	1,15	3,30	1,87	2,08	2,20
Natal	0,64	17,36	41,30	23,24	29,23
Parnamirim	2,67	3,92	10,74	7,43	8,00
São Gonçalo do Amarante	1,22	1,15	2,72	2,82	2,36

FONTE: IBGE, PIB dos Municípios (2010-2021). Nota: Valores correntes.



Tabela 6 - Participação (%) do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial por territorialidade. RN e municípios selecionados, 2010/2021

Territorialidade	VAB Agropecuária (%)	VAB Indústria (%)	VAB Serviços, exceto Adm. Pública (%)	VAB Adm. Pública (%)	VAB Total (%)
2010					
Rio Grande do Norte	3,6	23,9	44,3	28,2	100,0
RMN	1,2	21,1	54,5	23,2	100,0
Extremoz	6,7	21,9	23,7	47,7	100,0
Macaíba	1,4	35,2	41,2	22,2	100,0
Natal	0,1	16,5	62,8	20,6	100,0
Parnamirim	0,8	24,3	52,1	22,8	100,0
São Gonçalo do Amarante	1,7	51,8	24,7	21,8	100,0
2021					
Rio Grande do Norte	4,4	20,7	45,5	29,4	100,0
RMN	1,9	12,5	58,6	27,0	100,0
Extremoz	2,8	16,4	43,5	37,3	100,0
Macaíba	2,3	31,1	38,8	27,7	100,0
Natal	0,1	12,3	64,2	23,4	100,0
Parnamirim	1,5	10,2	61,1	27,3	100,0
São Gonçalo do Amarante	2,3	10,1	52,4	35,1	100,0

FONTE: IBGE, PIB dos Municípios (2010-2021). Nota: Valores correntes.

Do ponto de vista setorial (Tabela 6), Parnamirim apresenta uma forte concentração de suas atividades econômicas nos serviços, excluindo a administração pública, que respondia por mais da metade do PIB do município e cresceu de 52,1% para 61,1% entre 2010 e 2021, ao passo que sua indústria perdeu participação relativa no período. Já Extremoz mudou de um perfil mais administrativo para o de serviços observa-se redução no peso da administração pública de 47,7% para 37,3% e da indústria de 21,9% para 16,4%, e forte crescimento dos serviços, que passou de 23,7% para 43,5% entre 2010 e 2021.

Ao relacionar os indicadores socioeconômicos com possibilidades de investimentos em inovação e encadeamentos em CT&I, podemos perceber o potencial que o PAX/RN poderá trazer para complementar a análise dos resultados. Em Parnamirim, o parque tecnológico poderia reforçar a expansão empresarial e a diversificação econômica, enquanto em Extremoz ofereceria oportunidades de integração regional e emprego e renda. Assim, a avaliação dos indicadores deve considerar não apenas o desempenho econômico, mas também o potencial transformador das políticas de ciência, tecnologia e inovação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos indicadores socioeconômicos dos municípios de Parnamirim e Extremoz, permitiu o desenvolvimento de um breve panorama e uma compreensão mais ampla e qualificada sobre as dinâmicas de desenvolvimento urbano e regional na Região Metropolitana de Natal (RMN) e nesses municípios em específico. A partir dos indicadores trabalhados, sendo eles: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), PIB *per capita*, Taxa de crescimento da população e grau de urbanização, Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial, buscou-se fazer essa análise.



Parnamirim consolidou-se como um polo urbano e econômico relevante, com crescimento populacional, melhorias nos indicadores de educação e importante desempenho econômico, com atração de novos investimentos comerciais e ampliação da abertura de empresas. Extremoz, apresentou forte crescimento populacional e dinâmica imobiliária, inserindo-se em uma região de potencial integração, mas ainda enfrenta desafios estruturais que limitam seu desenvolvimento, como baixos indicadores de IDHM de renda e educação. Já Natal, capital do Estado, ainda que concentre grande parte da economia potiguar, revela sinais de estagnação, evidenciados pelo crescimento populacional lento e retração do PIB, como vimos nos dados que foram extraídos e analisados.

As evidências empíricas confirmam a relevância dos indicadores socioeconômicos como ferramentas indispensáveis para compreender os desafios do desenvolvimento local e para embasar decisões políticas mais eficazes. Ao associar teoria e dados, a pesquisa reafirma que o verdadeiro desenvolvimento, como destacam autores como Schumpeter e Furtado, não se resume ao crescimento econômico, mas exige transformações qualitativas nas estruturas sociais e produtivas e, em pleno século XXI, parte dessas transformações passa por políticas de ciência, tecnologia e inovação.

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam que o uso de indicadores socioeconômicos constitui um instrumento importante para compreender as diferentes trajetórias de desenvolvimento na Região Metropolitana de Natal. A análise de Parnamirim e Extremoz mostrou que o crescimento econômico, por si só, não garante avanços sociais consistentes, reforçando a necessidade de transformações estruturais e da promoção de um desenvolvimento que ocorra de forma sustentável e inclusiva. Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre desenvolvimento regional, oferecendo subsídios que podem orientar políticas públicas mais eficazes e sensíveis às especificidades locais. Nesse contexto, o Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo - PAX-RN pode se tornar um um vetor de inovação e desenvolvimento local e regional para os municípios da RMN, proporcionando diversificação produtiva, geração de empregos e elevação da complexidade econômica local.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

REFERÊNCIAS

- AGORA RN. **Parnamirim se antecipa e começa a revisar Plano Diretor**. Natal, 4 jul. 2022. Disponível em: <https://agorarn.com.br/geral/parnamirim-se-antecipa-e-comeca-a-revisar-plano-diretor/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980 [1981].
- GEO.FBDS – **Fundação Banco de Dados Socioambientais. Cartografia digital** – Extremoz (RN). Disponível em: <https://www.geo.fbds.org.br/RN/EXTREMOZ/MAPAS/>. Acesso em: 10 maio 2025.
- GEO.FBDS – **Fundação Banco de Dados Socioambientais. Cartografia digital** – Parnamirim (RN). Disponível em: <https://www.geo.fbds.org.br/RN/PARNAMIRIM/MAPAS/>. Acesso em: 10 maio 2025.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: panorama de Extremoz (RN)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/extremoz/panorama>. Acesso em: 31 maio 2025.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Parnamirim (RN)** – Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>. Acesso em: 10 maio 2025.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 51-72, jan./fev. 2002.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. Revista do Serviço Público – RSP, v. 56, n. 2, p. 137-160, 2005. Disponível em: <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/222/227>. Acesso em: 30 maio 2025.
- NATAL RN. **Extremoz tem o 3º maior crescimento do Brasil. 2023**. Disponível em: <https://natalrn.com.br/extremoz-tem-o-3o-maior-crescimento-do-brasil/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- SCHUMPETER, Joseph A. **The Theory of Economic Development**. Oxford: Oxford University Press, 1911 [1961].